

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COMO DISCIPLINA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INFORMATION ARCHITECTURE AS A DISCIPLINE IN UNDERGRADUATE COURSES IN THE CONTEXT OF INFORMATION SCIENCE

Elanna Beatriz Americo Ferreira^a
Sandra de Albuquerque Siebra^b

RESUMO

Objetivo: Discutir a importância da Arquitetura da Informação como uma disciplina que poderia integrar a matriz curricular de cursos como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação, considerando as relações existentes entre a AI e a CI. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa descritiva e documental, que conta com a investigação em sites oficiais de Instituições de Ensino Superior do Brasil, realizada no ano de 2022, para identificação dos cursos de graduação da área e da presença ou não da AI como disciplina em tais cursos, com análise das ementas de disciplinas sobre AI. **Resultados:** Observou-se que a disciplina de AI consta em 18 dos 59 cursos de graduação referidos e, nas respectivas ementas, foi possível verificar a presença da abordagem dos sistemas da AI e conexões recorrentes com a usabilidade, acessibilidade e sistemas de organização do conhecimento. **Conclusões:** A AI deve ser encarada como uma disciplina nos referidos cursos, pois os profissionais da informação são considerados mais habilitados para tal atuação, além de empreenderem com a AI e conter discussões teóricas apropriadas na CI, as quais estão presentes nas ementas analisadas.

Descritores: Arquitetura da Informação. Ciência da Informação. Cursos de Graduação. Disciplina.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar, inexoravelmente conectado às tecnologias, orientada a organizar, gerir, administrar, armazenar,

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente no Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: elanna.beatriz@ufpe.br.

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente no Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: sandra.siebra@ufpe.br.

preservar e disseminar as informações, a fim de proporcionar uma efetiva recuperação, acesso, uso e apropriação da informação nas diversas ambiências informacionais (Saracevic, 1996).

Nesse sentido, destaca-se que as tecnologias e sua respectiva evolução sempre permearam e estão diretamente ligadas à Ciência da Informação (Saracevic, 1996) e influenciam nas pesquisas sendo realizadas. Santos e Vidotti (2009, p. 4) reconhecem a relevância que existe nesta relação e afirmam que a CI “[...] deveria ter ou criar mais espaços de investigação que permitam a compreensão das Tecnologias de Informação e Comunicação [...]”, de modo que se potencialize as competências informacionais dos sujeitos informacionais; se possibilite a criação de arquiteturas da informação mais inclusivas; se aprimore o acesso e uso da informação no âmbito digital; além de proporcionar ambientes mais aptos a dispor de uma boa usabilidade e encontrabilidade da informação para os sujeitos informacionais.

Desde a popularização do uso das tecnologias, entre elas a internet e a *World Wide Web* (doravante denominada Web) e levando em conta a grande massa de dados (*bigdata*) e informações crescentes em um contexto de ecologias informacionais complexas¹, entre os estudos da CI despontaram aqueles voltados para a Arquitetura da Informação (AI) e temas relacionados, como a Encontrabilidade da Informação.

De fato, no contexto da CI, os estudos da AI vêm sendo discutidos desde Richard Saul Wurman que, em 1976, registrou na literatura o referido termo de estudo e definiu a AI como a “[...] ciência e a arte de criar instruções para espaços organizados [...]” (Wurman, 1997, p. 15). Posteriormente, os estudos envolvendo a AI ganharam maiores proporções após o fenômeno da explosão de informações e a popularização da Web, que acarretou em preocupações crescentes com a sistematização e acesso ao conhecimento (Macedo, 2005).

Neste contexto, destaca-se a obra ‘*Information Architecture for the World*

¹ Entende-se ecologias informacionais complexas na perspectiva trazida por Oliveira e Vidotti (2016) que trazem uma ideia de deslocar o olhar da Arquitetura da Informação presente nos ambientes de informação digitais para as ecologias informacionais complexas, a qual emerge um esforço para tratar de objetos e fenômenos considerando uma estrutura informacional complexa, ecológica e sistêmica.

Wide Web' dos autores Morville e Rosenfeld, com primeira edição no ano de 1998, a qual trouxe um marco fundamental da Arquitetura da Informação no campo da Ciência da Informação, assim como suas edições seguintes, todas com foco direcionado ao ambiente *Web* (Oliveira; Vidotti; Bentes, 2015). Na última edição, Rosenfeld, Morville e Arango (2015) direcionaram a AI como sendo, um desenho estrutural compartilhado de ambientes de informação; a combinação dos sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca; e a arte e a ciência de conceder formas a produtos informacionais, com direcionamento a encontrabilidade e usabilidade.

De fato, a preocupação da AI com a melhor forma de estruturar/organizar e encontrar o objeto de estudo da CI que é a informação, mostra interseções que merecem ser trabalhadas no contexto de um paradigma pós-custodial, que se volta para a análise de objetos e fenômenos sob o foco do acesso à informação. Talvez por isso, o interesse de vários pesquisadores da área de CI para com a temática, como apontado por Ferreira e Siebra (2022), Cruz, Siebra e Silva (2021).

Inclusive, Silva e Souza (2017, p. 368) consideram a AI como “[...] um domínio estratégico de produção colaborativa da Ciência da Informação [...]” e a pontuam como uma subárea de estudo da Ciência a Informação. Enquanto Nascimento e Vogel (2021, p. 1) vão mais longe e afirmam que “A Arquitetura da Informação se apresenta como a disciplina da Ciência da Informação que torna os ambientes informacionais comprehensíveis, melhorando a experiência do usuário”.

Nesta perspectiva, questiona-se: Os cursos de graduação relacionados à Ciência da Informação, tais como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação, ofertam a Arquitetura da Informação como disciplina obrigatória ou optativa, para que os futuros profissionais da área desenvolvam competências para tal atuação?

Com o intuito de responder a tal questionamento, este estudo objetiva discutir a importância da Arquitetura da Informação como uma disciplina que poderia integrar a matriz curricular de cursos como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação, considerando as relações

existentes entre a AI e a Ciência da Informação.

Este estudo é alicerçado dentro do paradigma pós-custodial (Silva; Ribeiro, 2011) existente na Ciência da Informação e é desenvolvido como uma pesquisa descritiva e documental (Marconi; Lakatos, 2017). Como parte da investigação foi pesquisado nos sites oficiais das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), em 2022, graduações que se relacionassem à área da Ciência da Informação. Posteriormente, ainda dentro dos sites oficiais, foi realizada a busca pelos Planos Pedagógicos, Ementas, Lista de disciplinas de cada curso de graduação considerado, a fim de identificar a Arquitetura da Informação como disciplina.

Espera-se com este estudo contribuir com a reflexão sobre a relevância dos estudos da Arquitetura da Informação na área da Ciência da Informação.

2 RELAÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os estudos de Arquitetura da Informação exercem um papel fundamental nas discussões que permeiam o paradigma pós-custodial (Silva; Ribeiro, 2011) presente na Ciência da Informação, primordialmente quando em diálogo com as informações inseridas, expostas e disseminadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Contudo, faz-se necessário contextualizar que os referidos estudos não surgiram no campo da CI, mas se integraram de modo eminente nas discussões teóricas e práxis desta.

Ronda Leon (2008) realizou um estudo sobre o histórico-conceitual da arquitetura da informação e verificou que o termo arquitetura obteve suas primeiras utilizações no contexto computacional, ainda no ano de 1959, pela empresa da área da computação e esse registro é visto por intermédio do livro *Planning a Computer System: Project Stretch*, editado por W. Buchholz em 1962, com destaque do capítulo 2, escrito por Frederick P. Brook, membro da empresa de computação, onde foi pontuado como arquitetura do computador “[...] a arte de determinar as necessidades dos usuários de uma organização e, em seguida, projetar para atender a essas necessidades da forma mais eficiente possível dentro das condições econômicas e tecnológicas.” (Brook (1962) *apud* Leon,

2008, p. 3).

Apesar do termo utilizado ser arquitetura do computador, a conceituação mostrou-se relevante para utilização e aplicação em outras esferas de conhecimento. No ano de 1970, foi fundada a empresa Xerox Palo Alto Research Center (PARC) a qual promoveu a reunião de um grupo de cientistas de classe mundial, especializados em Ciências da Informação e Ciências Naturais e entregou a missão de criar uma “arquitetura da informação”, trazendo com isso diversas contribuições, como a do primeiro computador para uso pessoal com uma interface amigável, entre outras que focavam na Interação Humano-Computador e em contextos sociais da computação (Leon, 2008).

Nesta linha, Leon (2008) evidencia que a obras de Richard Saul Wurman dizem respeito a segunda evidência histórica da utilização do termo, com destaque para a obra *“Beyond Graphics: The Architecture of Information”* escrito em 1975 e publicado em uma palestra, que ocorreu em 1976, na reunião do *American Institute of Architecture* (AIA), cujo título foi *“The Architecture of Information”*, fato endossado pelo próprio Wurman em seu livro *“Information architects”* de 1996.

A perspectiva de Wurman buscou direcionar olhares técnicos para o desenvolvimento de espaços, alinhados a uma perspectiva arquitetural. Assim, Wurman (1996, p. 15) definiu a AI como “[...] a ciência e a arte de criar instruções para espaços organizados.”. Depois, aos poucos, a terminologia foi sendo utilizada para diversas aplicações, em contextos que não necessariamente se referiam a construção ou planejamento de ambientes físicos, mas perpassavam o planejamento, elaboração e desenho de ambientes digitais, ambientes informacionais ou, mais recentemente, de ecologias informacionais complexas (Oliveira; Vidotti, 2016).

A partir desse entendimento, pode-se considerar que a Arquitetura da Informação (AI) surgiu, segundo Alvarez, Brito e Vidotti (2020, p. 14), para “[...] propor soluções aos problemas advindos do caos informacional originado pelos avanços tecnológicos alcançados durante e após a segunda guerra mundial.”.

Após os trabalhos de Wurman, ganharam destaque os estudos de Rosenfeld e Morville (1998) que trouxeram um marco e impulsionaram a inserção

das discussões da AI no campo da Ciência da Informação. Estes autores defendiam a ideia de bibliotecários e profissionais da informação trabalharem com AI, visto que consideravam que as discussões elaboradas por teóricos de outras áreas do conhecimento, como Design e Ciência da Computação, não eram capazes de atender as demandas existentes relacionadas à estruturação da informação em ambientes de informação digital, atentando para os requisitos das subáreas de Organização da Informação e Recuperação da Informação (Rosenfeld; Morville, 1998).

Dessa forma, os estudos da AI se mostram pertinentes dentro da CI, pois, com base em Morville e Rosenfeld (2006) e em Rosenfeld, Morville e Arango (2015), comprehende-se a AI como uma forma de pensar o desenho estrutural compartilhado de ambientes de informação, agregando em sua composição os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca. E para Alvarez, Brito e Vidotti (2020) a AI pode contribuir com a estruturação da grande massa de dados e informações existente.

Neste sentido, a AI busca dispor os subsídios necessários para analisar os aspectos que envolvem a estruturação informacional de ambientes de informação, de modo a propor soluções voltadas para a organização da informação, a naveabilidade, rotulagem do conteúdo, a busca por informações e para estruturação dos dados, em tais ambientes. O que vai ao encontro de muitas das teorias estudadas dentro do contexto da Ciência da Informação.

De fato, autores como Borko (1968), Belkin (1980), Ingwersen (1992) e Robredo (2011) apontam, entre os problemas de estudo da Ciência da Informação (CI), a eficácia e eficiência da transferência e comunicação da informação desejada entre o gerador da mesma e aquele que vai fazer uso dela; a disseminação e recuperação da informação; “[...] e os meios de processamento da informação para a sua ótima acessibilidade e usabilidade.” (Borko, 1968, p. 3).

Saracevic (1996) destaca a perspectiva social da CI, a partir do seu papel relacionado à disseminação da informação. O que é endossado por Araújo (2009), quando afirma que a função social da CI se relaciona diretamente à disseminação da informação, que pode ser considerada fundamental para o

desenvolvimento e prática informacional da sociedade. O que também é mencionado por Santa Anna (2018) que pontua que a CI busca contemplar as demandas sociais presentes na sociedade da informação e na tecnologia, relacionadas, especialmente, com a organização, disseminação, recuperação, acesso e uso da informação.

Logo, os profissionais da informação realmente podem ser considerados os mais habilitados a contribuírem com essa perspectiva, levando em consideração as subáreas de conhecimentos presentes na CI e as habilidades desenvolvidas durante a formação dos profissionais desta área.

Não obstante, as discussões preponderantes no início do desenvolvimento da CI, enquanto ciência, giraram em torno das discussões de Recuperação da Informação. Termo este, cunhado por Mooers, para se referir aos “[...] aspectos intelectuais de descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregadas para o desempenho da operação [...]” (Mooers, 1951 *apud* Saracevic, 1996, p. 44). Segundo Saracevic (1996), o trabalho com a Recuperação da Informação foi responsável não apenas pelo desenvolvimento de aplicações com sucesso (produtos, sistemas, redes, serviços), mas também pelo desenvolvimento da CI como um campo incorporado de componentes científicos e profissionais.

Os avanços das discussões da Recuperação da Informação na Ciência da Informação, tomaram dois rumos. O primeiro associado às formas de representação do conhecimento, bem como o enquadramento de determinada busca dentro das possibilidades pré-estabelecidas. Já o segundo, direcionava o olhar para a linguagem natural, como uma maneira de recuperar a informação sem nenhum tipo de padronização ou formatação pré-estabelecida.

Na perspectiva de Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (1999), as discussões, técnicas e práxis exclusivas da Recuperação da Informação não são suficientes para atender as necessidades dos usuários. Baeza-Yaes e Ribeiro-Neto (1999) entendem que a recuperação de dados em determinado sistema de recuperação da informação consiste em apenas dispor de documentos da coleção que contém a palavra-chave (termo de busca), inseridas no momento da pesquisa

do usuário, porém não são garantias de acesso ou apropriação da informação.

Deste modo, é necessário que outras discussões sejam alinhadas à Recuperação da Informação, para que haja um nível de precisão alto nas buscas realizadas pelos usuários, atendendo às necessidades informacionais com mais facilidade, possibilitando a promoção de acesso, encontrabilidade, uso e apropriação da informação (Baeza-Yates; Ribeiro-Neto, 1999). Nesse sentido, a Ciência da Informação trabalha algumas subáreas do conhecimento que podem contribuir para o aprimoramento do acesso à informação, levando em consideração a sua gênese e os motivos de sua existência.

A Representação da Informação é um exemplo de subárea da Ciência da Informação para alinhar e otimizar a recuperação da informação. Segundo Souza, Tudhope e Almeida (2010), ela tem o intuito de organizar e facilitar a efetiva recuperação por meio de representações, que são também conhecidas como Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Estes baseiam-se em técnicas advindas da área da Biblioteconomia, incluindo modelos de classificação, categorização, vocabulários controlados como tesouros, bem como redes semânticas e ontologias.

Os Sistemas de Organização de Conhecimento são utilizados como um meio de organizar e padronizar a linguagem de documentos para que possa ser utilizado por pessoas ou por máquinas. Assim, é necessário que os SOC sejam planejados, formulados de modo que as informações dispostas façam sentido e sejam fáceis de encontrar por parte dos usuários, devendo então, apoiar as buscas, apresentando estruturas significativas de conceitos. Por isso, as discussões da Representação da Informação são grandes aliadas para a recuperação e podem ser consideradas como a etapa de organização da informação mais importante no processo da RI.

Assim, deve existir um alinhamento entre a Recuperação da Informação, a Organização da Informação, a Representação da Informação e seus sistemas de recuperação da informação. E, além disso, nota-se a necessidade de um pensamento sistêmico e complexo, principalmente para as fontes de informação que estão imersas no formato digital, dispostas por meio das TIC.

Santos e Vidotti (2009) apresentaram duas tendências da Ciência da

Informação no contexto da natureza do tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Sendo a primeira direcionada predominantemente na Organização da Informação, na qual são discutidos aspectos de análise, de representação, de síntese, de recuperação do conteúdo informacional e sobre organização de conhecimento. Já a segunda é direcionada predominantemente as Tecnologias de Informação e Comunicação, na qual são discutidos aspectos das estruturas e modelos de sistemas computacionais que atuam no processo de produção, preservação, armazenamento, acesso, recuperação, disseminação e de uso e reuso da informação.

Nesse sentido, a CI é “[...] o espaço para se debater o funcionamento e as melhorias que possam ser agregadas na disseminação da informação em redes informacionais digitais [...]” (Santos; Vidotti, 2009, p. 5), possibilitando assim um olhar direcionado e amplo para ampliar e explorar tais perspectivas dentro dessa ciência.

Perpassando por um olhar holístico sobre as estruturas necessárias, mormente nas TIC, para cumprir com o objetivo da Ciência da Informação, que visa uma ótima acessibilidade e usabilidade da informação, ressalta-se, dentre outras temáticas que poderiam ser alinhadas, a Arquitetura da Informação. Isto porque esta busca encontrar soluções para problemas associados ao acesso e uso do grande quantitativo de informação disponível atualmente (Resmini; Rosati, 2011). Por esse motivo, a AI pode contribuir com a Recuperação da Informação para atender as necessidades informacionais dos usuários.

De fato, os estudos de Arquitetura da Informação exercem um papel chave nas discussões que permeiam o paradigma pós-custodial presente na Ciência da Informação, em diálogo com as informações inseridas, expostas e disseminadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação.

3 A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COMO DISCIPLINA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A fim de responder ao questionamento inicialmente colocado e tendo como base as discussões realizadas até aqui que destacam a importância dos estudos da AI, no contexto da CI, buscou-se, averiguar quais as Instituições

Públicas de Ensino Superior possuíam a Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia, Ciência da Informação e/ou Gestão da Informação como um curso de graduação.

A priori, é importante ressaltar que para delimitação de quais áreas são diretamente relacionadas com a CI, buscou-se apoio em teóricos como Araújo (2014), Fonseca (2008), Araújo (2018) os quais apresentam os diálogos possíveis entre a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Gestão da Informação com a Ciência da Informação, dentro do contexto nacional prioritariamente. Essa relação, conforme visão de Araújo (2014), Fonseca (2008) e Araújo (2018), ocorre devido a transversalidade das correntes teóricas presentes em cada uma das áreas referidas, assim, as grades curriculares analisadas em busca da AI como disciplina se restringem a essas.

A partir daí, buscou-se averiguar quais desses cursos possuíam, no Projeto Pedagógico do Cursos, disciplinas, obrigatórias ou eletivas, que abordassem a Arquitetura da Informação. Para tanto, fez-se necessário ampliar a busca por disciplinas com nomenclaturas correlacionadas (ex: Arquitetura da Informação, Usabilidade da Informação, Interação Humano-Sistema, Encontrabilidade da Informação) a fim de identificar disciplinas sobre a Arquitetura da Informação. Posteriormente, revelou-se também necessário analisar a ementa da disciplina para verificar como a AI estava abordada em seu conteúdo. Ressalta-se que não se exime a possibilidade dos cursos onde não se consta a presença explícita da AI na ementa da disciplina, possuir discussões sobre ela. Porém, estes casos não foram mapeados ou considerados no contexto dessa pesquisa.

Com relação aos cursos de Biblioteconomia (Quadro 1), nota-se que, das 28 universidades públicas no Brasil que dispõem de curso de graduação em Biblioteconomia, apenas 10 disponibilizam em suas matrizes curriculares disciplina que aborde a Arquitetura da Informação, na maior parte das vezes, como disciplina optativa ou eletiva. Ressalta-se que em algumas instituições não foi possível obter detalhes sobre a natureza da disciplina, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – As Graduações em Biblioteconomia e presença de disciplina da AI

INSTITUIÇÕES	DISCIPLINA DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	NATUREZA	CARGA HORÁRIA
Universidade De Brasília	NÃO	-	-
Universidade De São Paulo	NÃO	-	-
Universidade Do Estado De Santa Catarina	SIM	Optativa	-
Universidade Estadual De Londrina	SIM	-	60
Universidade Estadual Do Piauí	NÃO	-	-
Universidade Estadual Paulista	SIM	Obrigatória	60
Universidade Federal Da Bahia	NÃO	-	-
Universidade Federal Da Paraíba	NÃO	-	-
Universidade Federal De Alagoas	NÃO	-	-
Universidade Federal De Goiás	NÃO	-	-
Universidade Federal De Minas Gerais	NÃO	-	-
Universidade Federal De Pernambuco	NÃO	-	-
Universidade Federal De Rondônia	SIM	Optativa	40
Universidade Federal De Santa Catarina	SIM	Optativa	-
Universidade Federal De São Carlos	NÃO	-	-
Universidade Federal De Sergipe	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Amazonas	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Cariri	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Ceará	SIM	Optativa	64
Universidade Federal Do Espírito Santo	SIM	Optativa	60
Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Maranhão	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Pará	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	SIM	Obrigatória	30 Teórica 30 Prática
Universidade Federal Do Rio Grande	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	SIM	Optativa	60
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	SIM	Optativa	60
Universidade Federal Fluminense	NÃO	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Esse cenário remete as discussões apresentadas por Morville e Rosenfeld (2006) quando afirmaram que os bibliotecários podem ser os profissionais mais adequados para atuar com a temática de Arquitetura da Informação, além das relações da AI com discussões basilares da

biblioteconomia, como a classificação e sistemas de organização que fazem parte das preocupações elementares da Arquitetura da Informação. E nota-se que mesmo diante de tais entendimentos, a maioria dos cursos de biblioteconomia não dispõem nas matrizes curriculares a Arquitetura da Informação como disciplina, seja obrigatória ou optativa.

Além da análise do curso de graduação em biblioteconomia, também se averiguou os cursos de Arquivologia que detém em sua matriz curricular a AI como disciplina, tendo em vista que as discussões da Arquivologia já possuem as vertentes moderna e contemporânea, que se preocupam com o acesso e disseminação da informação (Santa Anna, 2017; Costa; Roncaglio, 2020).

Foi possível identificar que apenas 5 das 16 Universidades Públicas que detém o curso de graduação em Arquivologia, dispõem da Arquitetura da Informação como disciplina, seja de caráter obrigatório ou optativo, como pode ser visualizado no Quadro 2.

Quadro 2 – As Graduações em Arquivologia e a presença de disciplina da AI

INSTITUIÇÕES	DISCIPLINA DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	NATUREZA	CARGA HORÁRIA
Universidade De Brasília	NÃO	-	-
Universidade Estadual da Paraíba	SIM	Obrigatória	60
Universidade Estadual de Londrina	SIM	Obrigatória	60
Universidade Estadual Paulista	SIM	Obrigatória	60
Universidade Federal Da Bahia	NÃO	-	-
Universidade Federal Da Paraíba	NÃO	-	-
Universidade Federal De Minas Gerais	NÃO	-	-
Universidade Federal de Santa Catarina	SIM	Optativa	36
Universidade Federal De Santa Maria	NÃO	-	-
Universidade Federal do Espírito Santo	SIM	Optativa	60
Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Pará	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Rio Grande	NÃO	-	-
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	NÃO	-	-
Universidade Federal Fluminense	NÃO	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No contexto de uma Arquivologia Contemporânea (Andrade, 2019) onde cada vez mais nos Arquivos se precisa lidar com documentos arquivísticos

digitais, que precisam ser disponibilizados em ambientes confiáveis, mas também fáceis de utilizar, que requerem uma estrutura organizacional, o estudo da AI pode se mostrar pertinente. Além disso, ressalta-se que é relevante para os arquivistas acompanhar as demandas atreladas às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao uso de ambientes informacionais digitais. Por isso, entende-se que há importância em agregar tal disciplina a matriz do curso de Arquivologia.

Com relação aos cursos de Gestão da Informação (GI) verificou-se que dois entre os três existentes possuíam a disciplina (Quadro 3) e, em ambos os casos, como obrigatória.

Quadro 3 – As Graduações em Gestão da Informação e presença de disciplina da AI

INSTITUIÇÕES	DISCIPLINA DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	NATUREZA	CARGA HORÁRIA
Universidade Federal de Goiás	SIM	Obrigatória	64
Universidade Federal de Pernambuco	SIM	Obrigatória	60
Universidade Federal Do Paraná	NÃO	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A existência da disciplina é coerente e necessária, uma vez que o gestor da informação utiliza seus conhecimentos e técnicas nos processos de coleta, organização, armazenamento, acesso e distribuição de informações ao maior número de indivíduos possível, de maneira satisfatória, considerando contextos físicos e, especialmente, digitais. Além de que os cursos de GI acabam tendo uma relação muito próxima com as Tecnologias de Informação e Comunicação e precisam desenvolver competências para atuar dentro desse contexto.

Com relação ao curso de graduação em Ciência da Informação, ele existente em apenas duas instituições de ensino e, entre elas, apenas uma possui a disciplina de Arquitetura da Informação como obrigatória (Quadro 4).

Quadro 4 – As Graduações em Ciência da Informação e presença da AI

INSTITUIÇÕES	DISCIPLINA DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	NATUREZA	CARGA HORÁRIA
Universidade Federal De Santa Catarina	SIM	Obrigatória	30
Universidade Federal De Uberlândia	NÃO	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Infere-se a importância da existência de tal disciplina quando se trata de uma graduação propriamente da CI, uma vez que a Arquitetura da Informação vem sendo amplamente discutida na literatura da área e, também, vem sendo utilizada para a melhoria de ambientes de informação digital.

Por fim, buscou-se a identificação da Arquitetura da Informação como disciplina nos cursos de graduação em Museologia e não foi possível identificá-la em nenhum dos cursos oferecidos pelas 10 instituições que ofertam o curso no Brasil. Sendo elas: Universidade De Brasília; Universidade Federal De Goiás; Universidade Federal De Ouro Preto; Universidade Federal Do Pará; Universidade Estadual Do Paraná; Universidade Federal De Pernambuco; Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro; Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul; Universidade Federal De Santa Catarina; Universidade Federal De Sergipe.

Sobre esse fato, é possível trazer a reflexão da importância e possibilidades que a Arquitetura da Informação leva para os museólogos, uma vez que os museus e centros culturais, vem cada vez mais digitalizando ou mesmo virtualizando alguns ou todos os seus acervos, a fim de oportunizar uma maior difusão das obras, trazendo novas possibilidades de visualização e acesso à informação sobre cada obra disponibilizada.

Além disso, o acesso e navegação entre as obras dos acervos de museus em ambientes virtuais deve proporcionar uma boa experiência aos usuários, para a qual a AI também pode trazer contribuições. O que é endossado por Torino *et al.* (2022, p. 255), quando afirma que a Arquitetura da Informação e Experiência do Usuário (UX) “[...] estão relacionadas, visto que a UX se apropria da adequada estruturação de ambientes realizada pela AI para privilegiar a experiência de uso

e atingir as emoções do usuário [...]”, o que é importante no contexto de um museu.

Com base nas discussões acima, entende-se que, apesar dos entrelaces com a área da Ciência da Informação e da relevância dos estudos da AI, especialmente no contexto dos ambientes informacionais digitais (Santos; Silva, 2013), é nítido que ainda é necessária uma valorização e reconhecimento desses estudos como uma disciplina que pode enriquecer a matriz curricular dos cursos da área de CI.

Com o intuito em aprofundar a compreensão sobre a presença da Arquitetura da Informação nos cursos de graduação, no contexto da CI, fez-se pertinente uma análise das ementas das disciplinas relacionadas ao tema, dos cursos identificados nas análises anteriores. Deste modo, apresenta-se a descrição das ementas das referidas disciplinas no quadro 5.

Quadro 5 – Ementas das Disciplinas sobre Arquitetura da Informação dos Cursos de Graduação no Contexto da Ciência da Informação

CURSO DE BILBIOTECONOMIA			
UNIVERSIDADES	NOME DA DISCIPLINA	EMENTAS	FONTE
Universidade Estadual De Londrina	Arquitetura da Informação na Web	Fundamentos da arquitetura da informação. Elementos de organização, representação, navegação e busca da informação. Princípios de usabilidade e de acessibilidade digital.	Curriculum 2018 ²
Universidade Estadual Paulista	Arquitetura da Informação Digital	Estudos sobre os conceitos, as características e as tipologias da Arquitetura da Informação e sua aplicação em ambientes informacionais digitais. Avaliação de ambientes informacionais digitais da Web no contexto da Arquitetura da Informação e com enfoque nos princípios de acessibilidade, interação humano-computador e usabilidade.	Unesp (2020a)
Universidade Federal De Rondônia	Arquitetura da Informação	Introdução à arquitetura da informação: suas origens e as competências do arquiteto de informação. O papel da arquitetura da informação no planejamento de	UNIR (2020)

² Ver: UEL (2017a).

		sites e ambientes web. Necessidades e comportamentos dos usuários. Desafios na organização da informação. Organização de web sites e intranets. Organizando informações na prática.	
Universidade Federal De Santa Catarina	Arquitetura da Informação e Usabilidade	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação.	UFSC (2015a)
Universidade Federal Do Ceará	Arquitetura da Informação	Os aspectos relativos à definição da arquitetura da informação em consonância às necessidades de informação, e dos comportamentos dos usuários na web e em outros tipos de sistemas de recuperação da informação. As técnicas e métodos de estruturação e do desenho da informação, com ênfase no aumento da acessibilidade e utilidade da mesma. Considerações sobre as limitações e particularidades provenientes das naturezas particulares dos recursos informacionais, a influenciarem a arquitetura da informação, apresentando e discutindo os sistemas de rotulagem, organização, representação, navegação, recuperação, ergonomia e usabilidade.	UFC (2018)
Universidade Federal Do Espírito Santo	Arquitetura da Informação	Fundamentos em Arquitetura da Informação e Usabilidade. Técnicas de avaliação de interfaces e avaliação da experiência do usuário. Organização e classificação de informações. Taxonomia. folksonomia e sistemas de navegação e recuperação de informações.	Ufes (2018)
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	Arquitetura de Informação	O advento da Internet – Conceitos As três primeiras leis da simplicidade de John Maeda: Reduzir, Organizar e Tempo Organização da informação com <i>Card Sorting</i> Princípios da arquitetura e do gerenciamento do fluxo da informação em ambiente web: habilidades de comunicação, de organização e de negociação. Os	UFRJ (2020)

		elementos da arquitetura de informação e design gráfico Usabilidade de interfaces: principais metodologias de avaliação de usabilidade.	
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	Arquitetura da Informação	Arquitetura da Informação: fundamentos e elementos de organização, de representação, de navegação e de busca e recuperação da informação. Princípios de usabilidade digital, de acessibilidade digital e de encontrabilidade da informação. Aspectos metodológicos para o projeto de ambientes informacionais digitais.	UFRN (2018)
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Arquitetura da Informação	Não disponibiliza descrição da ementa no PPC	UFRGS (2012)

CURSO DE ARQUIVOLOGIA

UNIVERSIDADES	NOME DA DISCIPLINA	EMENTAS	FONTE
Universidade Estadual da Paraíba	Arquitetura da Informação	Desafios na organização da informação. Arquitetura da Informação: conceitos e sistemas de organização, rotulação, navegação e busca. Modelos de navegação na web. Modelos de busca por informação. Técnicas de análise contextual aplicada à Arquitetura da Informação. Usabilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. Acessibilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. O papel da Arquivologia no âmbito da Arquitetura da Informação, da Usabilidade e da Acessibilidade.	UEPB (2016)
Universidade Estadual de Londrina	Arquitetura da Informação na Web	Fundamentos da arquitetura da informação. Elementos de organização e representação, navegação e busca da informação. Princípios de usabilidade e de acessibilidade digital.	Curriculum 2018 ³
Universidade Estadual Paulista	Ambientes Arquivísticos Digitais	Conceituação de repositórios digitais. Estudos sobre o desenvolvimento do projeto de implantação de repositórios digitais. Re却itórios Digitais Confiáveis. Análise de software para a implantação de repositórios digitais.	Unesp (2020b)

3 Ver: UEL (2017b).

		<p>Estudos e avaliação de repositórios digitais temáticos e institucionais. Repositórios Digitais Confiáveis – Arquivísticos (RDC-ARQ). Arquitetura da Informação Digital: características e tipologias em ambientes informacionais digitais. Avaliação de ambientes informacionais digitais da Web: princípios de acessibilidade, interação humano-computador e usabilidade.</p>	
Universidade Federal de Santa Catarina	Arquitetura da Informação e Usabilidade	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação	UFSC (2015b)
Universidade Federal do Espírito Santo	Arquitetura da Informação	Fundamentos em Arquitetura da Informação e Usabilidade. Técnicas de avaliação de interfaces e avaliação da experiência do usuário. Organização e classificação de informações. Taxonomia, folksonomia e sistemas de navegação e recuperação de informações.	Ufes (2017)
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO			
UNIVERSIDADES	NOME DA DISCIPLINA	EMENTAS	FONTE
Universidade Federal de Goiás	Arquitetura da Informação	Arquitetura da informação: histórico, conceitos e definições; Organização, categorização e estruturação da Informação; Necessidades, interação, usabilidade e comportamento humanos; Técnicas e metodologias de organização da informação: metadados, classificações, thesaurus, vocabulários controlados, ontologias e padrões. Organização de funcionalidades e conteúdos; Protótipos de interações e navegações; Ferramentas e softwares aplicados à Arquitetura da Informação.	UFG (2013)
Universidade Federal de Pernambuco	Usabilidade e Arquitetura da Informação	Usabilidade de sistemas interativos. Avaliação de Usabilidade. Testes de Usabilidade. Fundamentos de acessibilidade física e digital. Arquitetura da Informação e seus sistemas. Fatores Humanos em Interação Humano-Computador.	UFPE (2020)
CURSO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO			

UNIVERSIDADES	NOME DA DISCIPLINA	EMENTAS	FONTE
Universidade Federal De Santa Catarina	Arquitetura da Informação e Usabilidade	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação.	UFSC (2016)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com base na análise das ementas, constata-se que todas as disciplinas contemplam a Arquitetura da Informação em suas abordagens temáticas, seja por meio de fundamentos, princípios ou conceitos. Entende-se que essa inserção possibilita aos discentes uma visão crítica acerca das influências da AI na elaboração de ambientes informacionais mais adequados às necessidades informacionais dos usuários.

Em continuidade às análises, identifica-se que a maioria das ementas abrange os sistemas da Arquitetura da Informação, dialogados por Morville e Rosenfeld (2006) e Rosenfeld, Morville e Arango (2015), tais como, sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca. O que demonstra que as discussões de tais autores são presentes como referência para a maioria das disciplinas que tratam de AI, e são de extrema relevância para habilitar a atuação dos profissionais da informação no referido âmbito.

Constata-se também a recorrente presença da Usabilidade o que evidencia a forte relação que esta tem com a AI e também com a Ciência da Informação, o que retoma a visão de Borko (1968) quando afirma que as preocupações da referida área estão no tratamento e processos informacionais para gerar uma ótima acessibilidade e usabilidade.

Ressalta-se que a acessibilidade, ou acessibilidade digital, ou acessibilidade na web, também são temáticas que constam em grande parte das ementas de disciplinas de Arquitetura da Informação. Entende-se que a acessibilidade ou acessibilidade digital, também se faz um elemento essencial para proporcionar acesso à informação com equidade, pois amplia a aplicação da Arquitetura da Informação para atender as necessidades específicas de pessoas com deficiência.

Nota-se que a temática da Interação Humano-Computador também consta nas ementas, o que reforça o caráter multidisciplinar da Arquitetura da Informação com as áreas que permeiam tais discussões, bem como a avaliação

de interface e da experiência do usuário, a usabilidade, os princípios de design centrado no usuário e os fatores que impactam em tais interações.

Outro aspecto importante identificado se refere a presença de temáticas no âmbito da organização e classificação, tais como a presença da taxonomia, folksonomia, metadados, vocabulários controlados, tesouros e ontologias. Tal destaque é considerado pois demonstra a relevância da presença de profissionais da informação no processo de construção de Arquitetura da Informação, principalmente em contextos digitais, uma vez que adquirem competências para lidar com organização da informação com finalidade de otimizar a recuperação e o acesso à informação.

Além disso entende-se que as temáticas supracitadas, reforça a visão apresentada por Santos e Vidotti (2009) quando verificam duas tendências na CI, sendo a primeira direcionada para Organização da Informação e a segunda direcionada as Tecnologias de Informação e Comunicação. Entende-se que a Arquitetura da Informação traz um elo entre tais tendências, pois vai desde a estruturação (organização) da informação até ao contexto de interação humano-computador.

É possível identificar também a presença da Recuperação da Informação nas ementas das disciplinas de Arquitetura da Informação e isto reforça ainda mais a relação de tais áreas e a necessidade de ser incorporada em cursos de graduação no contexto da Ciência da Informação. Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (1999) já defendiam tal visão quando afirmaram ser necessário ampliar as discussões da Recuperação da Informação na CI, para que a necessidade informacional dos usuários fosse atendidas e houvesse a promoção do acesso, uso e apropriação da informação com efetividade.

Acredita-se ser válido destacar a única disciplina que não traz em sua denominação o termo Arquitetura da Informação, mas sim “Ambientes Arquivísticos Digitais” presente no curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista. Com base no Projeto Pedagógico do Curso (Unesp, 2020b), foi possível identificar que houve uma união entre duas disciplinas presentes no PPC anterior do referido curso, tais como “Arquitetura da Informação Digital” e “Repositórios Digitais” que foram extintas formando uma única disciplina,

apresentada no quadro das ementas. Tal junção justifica o aparecimento isolado da temática *Repositórios Digitais*, por isso não foi considerada como um ponto pertinente de análise e inferências da presença.

Todas as demais disciplinas foram identificadas nas ementas com a utilização do próprio termo de AI presente na nomeação da disciplina, que varia entre ‘Arquitetura da Informação’, ‘Arquitetura da Informação e Usabilidade’, ‘Arquitetura da Informação Digital’ e ‘Arquitetura da Informação na Web’. Deste modo, entende-se que as discussões da AI se caracteriza como enfoque principal da maioria das disciplinas que constam nos cursos de graduação no contexto da Ciência da Informação e se relaciona principalmente com discussões de usabilidade e acessibilidade da informação na Web.

4 A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COMO DISCIPLINA NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As discussões sobre a Arquitetura da Informação na Ciência da Informação vêm se expandindo e alcançando significativa presença dentre os diálogos científicos publicados em anais de congressos da área, em periódicos científicos qualificados e em cursos de graduação no contexto da referida área.

O reconhecimento da importância de investigação desse domínio na CI também tem sido objeto de discussões de pesquisadores como Alvarez, Brito e Vidotti (2020), que defendem a AI como uma disciplina científica e declaram que existe um debate ainda em aberto para tal reconhecimento.

Enfatiza-se neste trabalho a visão apresentada por estes autores, quando afirmam que a AI deve ser encarada como uma disciplina teórica e prática da Ciência da Informação.

Alvarez, Brito e Vidotti (2020) afirmam que a disciplina de AI deve ter como objetivo a estruturação e a elaboração de conteúdos em ambientes informacionais digitais, visando gerar uma boa recuperação da informação para os usuários. Nesse sentido, podemos compreender que as vertentes requeridas nos estudos da AI se aproxima veementemente com as competências desenvolvidas na CI.

Na análise das ementas fica evidenciado a pertinência de tais discussões

em cursos de graduação no contexto da Ciência da Informação, pois lida com discussões sobre organização da informação, Sistemas de Organização do Conhecimento, tais como taxonomias, folksonomias, vocabulários controlados, tesauros e ontologias, os quais são desenvolvidos com base nas competências aquiridas pelos profissionais da informação. Além disso, também se identifica a presença da Recuperação da Informação e a abordagem dos sistemas da AI, apresentada por Rosenfeld, Morville e Arango (2015) autores que também defendem que o processo da AI seja desenvolvido por bibliotecários.

Um aspecto relevante que reforça a importância da inserção da Arquitetura da Informação como disciplina nos cursos de graduação da área é apontado por Spudeit (2017), ao evidenciar que a Arquitetura da Informação figura entre os campos nos quais os profissionais da informação têm desenvolvido iniciativas empreendedoras. Esse apontamento reforça a compreensão de que a AI não apenas integra o escopo de atuação dos profissionais da informação, mas também representa uma frente estratégica para o exercício da inovação e do empreendedorismo.

As reflexões de Spudeit (2017) evidenciam a centralidade da tecnologia, da inovação e do empreendedorismo no cenário atual e futuro do trabalho para profissionais da informação. Ao destacar que esses profissionais podem utilizar recursos tecnológicos para promover acesso, organização, recuperação, preservação, armazenamento, divulgação e compartilhamento da informação, delineia-se claramente a intersecção com os fundamentos da Arquitetura da Informação, que se ocupa justamente da estruturação e sistematização da informação em ambientes digitais.

Nesse contexto, a presença da AI como disciplina nos cursos de graduação torna-se ainda mais pertinente, uma vez que proporciona o desenvolvimento de competências técnicas e analíticas alinhadas às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade. Além disso, contribui para a formação de profissionais capazes de identificar oportunidades, propor intervenções inovadoras e atuar de forma autônoma ou colaborativa em projetos informacionais, especialmente em um cenário em que as transformações digitais exigem agilidade, adaptabilidade e conhecimento especializado sobre a

arquitetura de sistemas informacionais.

De fato, os profissionais da informação, advindos das áreas defendidas como ligadas diretamente a CI, sendo esses os bibliotecários, arquivistas, museólogos, gestores e cientistas da informação, são os mais propícios a atuar com suas competências na análise de ambientes informacionais digitais e na estruturação informacional de tais contextos, cada vez mais presentes no cotidiano dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas, inferimos que a Arquitetura da Informação traz consigo abordagens relevantes para os cursos de graduação na área da Ciência da Informação, levando em conta a preocupação com a recuperação e acesso à informação, de forma a proporcionar uma boa experiência para os usuários no uso de ambientes informacionais digitais.

Em um sentido oposto, as temáticas trabalhadas no contexto da CI dão suporte aos processos e sistemas da AI, tornando os profissionais da CI alguns dos mais habilitados a trabalhar na estruturação e organização de ambientes informacionais digitais.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que com esse estudo, alcançou-se o objetivo de discutir a importância da Arquitetura da Informação como uma disciplina que deve integrar a matriz curricular de cursos como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação, considerando as relações existentes entre a AI e a Ciência da Informação. Assim como também se verificou que essa disciplina ainda é escassa nos cursos existentes.

De fato, apenas 18 cursos de graduação na área da Ciência da Informação fornece uma disciplina específica para tratar sobre a Arquitetura da Informação, sendo 10 cursos de biblioteconomia, 5 cursos de arquivologia, 2 cursos de gestão da informação e 1 curso de ciência da informação. E os cursos de Museologia não apresentam disposição da Arquitetura da Informação como uma disciplina, nem de caráter obrigatório, nem optativo.

Com base nas análises das ementas das disciplinas sobre Arquitetura da Informação presentes nos cursos referidos, foi possível identificar temáticas

relevantes para a formação do profissional da informação, que tem direta relação com as discussões científicas que alicerçam a AI. Observou-se que a abordagem dos sistemas da AI, apresentados por Rosenfeld, Morville e Arango (2015), está presente na maioria das disciplinas, evidenciando a influência desse referencial teórico na estrutura curricular. Destaca-se, ainda, que Rosenfeld, Morville e Arango (2015) reconhecem os profissionais da informação como aptos a atuar na área, uma vez que também lidam com processos de organização e recuperação da informação, competências essenciais para a elaboração de ambientes informacionais, sobretudo no contexto digital.

Salienta-se ainda que esta pesquisa foi alicerçada na literatura científica da área da Ciência da Informação que aborda a Arquitetura da Informação, bem como na análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação de Biblioteconomia, Arquivologia, Gestão da Informação, Museologia e de Ciência da Informação, considerando todas atualizações até o ano de 2021, tendo em vista que a investigação foi conduzida em 2022, reconhecendo-se, portanto, a possibilidade de que alterações curriculares tenham sido implementadas pelas instituições ao final do referido ano.

Desta forma, recomenda-se que novos estudos também sejam realizados para identificar com o objetivo de acompanhar, ao longo do tempo, a incorporação da Arquitetura da Informação como disciplina nos cursos de graduação vinculados à Ciência da Informação, de modo a avaliar a evolução e consolidação desse campo na formação dos profissionais da informação.

Espera-se que esta pesquisa contribua para estimular o interesse de pesquisadores, docentes e profissionais envolvidos na estruturação curricular dos cursos de graduação da área, de modo a favorecer a inclusão da Arquitetura da Informação como componente formativo nos cursos que ainda não contemplam essa temática. Entende-se que tal inclusão é fundamental para que os futuros profissionais da informação desenvolvam competências específicas para atuar de forma qualificada com AI.

Com isso, afirma-se que é necessário um olhar mais atento para a Arquitetura da Informação e sua relação com a área da CI, assim como para os benefícios que ela pode agregar na estruturação/organização de ambientes

digitais. Uma vez que ela pode proporcionar uma melhor encontrabilidade da informação, aprimorar a usabilidade dos ambientes e a experiência de uso deles. Assim, será possível compreender a importância da inserção dessa disciplina nos cursos supracitados.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, E. B.; BRITO, J. F.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da Informação enquanto disciplina científica: um debate ainda em aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. I.], v. 16, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1409>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ANDRADE, W. O. A. **O conceito de informação na arquivologia contemporânea**: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira. 2019. 189 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Brisque de Lemos, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.192-204, 2009. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1240/1418>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. **Modern Information Retrieval**. New York: ACM Press, 1999.

BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **The Canadian Journal of Information Science**, [S. I.], v. 5, p. 133-143, 1980.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [S. I.], v.19, n.1, p.3-5, 1968.

COSTA, A. O.; RONCAGLIO, C. O diálogo entre as vertentes clássica, moderna e contemporânea da arquivologia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 355-386, 2020.

CRUZ, T. L.; SIEBRA, S. A.; SILVA, F. M. Produção científica dos bolsistas de produtividade em ciência da informação sobre interação humano-sistema. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 26, n. Especial, p. 1-22, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78803>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FERREIRA, E. B. A.; SIEBRA, S. A. Produções científicas sobre arquitetura da informação no contexto da Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. p. 01-17.

FONSECA, M. O. K. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

INGWERSEN, P. **Information retrieval interaction**. London: Taylor Graham Pub. 1992.

LEÓN, R. R. Arquitectura de Información: análisis histórico-conceptual. **No Solo Usabilidad**: revista sobre personas, diseño y tecnología, [S. l.], n. 7, 2008.

MACEDO, F. L. O. **Arquitetura da informação**: aspectos epistemológicos, científicos e práticos. 2005. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information for Architecture for the Word Wide Web**. 3.ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.

NASCIMENTO, J. P.; VOGEL, M. J. M. A produção científica da arquitetura da informação à luz da ciência da informação: uma revisão sistemática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. p. 01-11. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193522>. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Dos ambientes info as ecologias info complexas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 91-101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29438>. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; BENTES, V. Arquitetura da informação pervasiva [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 117 p. ISBN 978-85- 7983-667-1. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6cn9c/pdf/oliveira-9788579836671.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

RESMINI, A.; ROSATI, L. **Pervasive information architecture**: designing cross-channel user experiences. Burlington: Elsevier, 2011.

ROBREDO, J. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 19–42, 2011.

ROSENFIELD, L, MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. [S. l.]: O'Reilly Media, 1998.

ROSENFIELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information Architecture**: for the web and beyond. 4. ed. [S. l.]: O'Reilly Media, 2015.

SANTA ANNA, Jorge. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competência à luz da literatura e da formação curricular. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, maio/ago. 2017, p. 289-307. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8644523/pdf_1. Acesso em: 14 mai. 2025.

SANTA ANNA, J. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e o comportamento informacional: diálogos com Borko, Le Coadic e Saracevic. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 344-364, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649807>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SANTOS, P. C. L. V. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. R. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à ciência da informação?. **DataGramZero**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. A02-00, 2009.

SANTOS, R. F.; SILVA, E. F. O bibliotecário como arquiteto da informação: os desafios e as novas abordagens no hodierno contexto. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/67965>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

SILVA, Z. C. G.; SOUZA, E. D. Indicadores da produção colaborativa na arquitetura da informação. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 15, n. 2, p. 368-388, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8647357>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SOUZA, R. R.; TUDHOPE, D.; ALMEIDA, M. B. Towards a taxonomy of KOS: dimensions of classifying knowledge organization systems. *In*: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 11., 2010, Rome. **Proceedings** [...]. Rome: [S. n.], 2010.

SPUDEIT, D. F. A. O. Empreendedorismo e profissionais da informação. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.5-7, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/54358/33705>. Acesso em: 26 abr. 2025.

TORINO, E.; BRITO, J. F.; RODAS, C. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. A relação entre arquitetura da informação e experiência do usuário sob a ótica dos pesquisadores da ciência da informação brasileira. **Biblos**, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 219-237, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/13769/986>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). **Deliberação Câmara de Graduação n. 030, de 2017**. Estabelece o currículo do curso de Biblioteconomia a vigorar a partir do ano letivo de 2018. Londrina: UEL, 2017a. Disponível em: https://sites.uel.br/prograd/wp-content/uploads/documentos/deliberacoes/2017/deliberacao_30_17.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). **Deliberação Câmara de Graduação n. 031, de 2017**. Estabelece o currículo do curso de Arquivologia a vigorar a partir do ano letivo de 2018. Londrina: UEL, 2017b. Disponível em: https://sites.uel.br/prograd/wp-content/uploads/documentos/deliberacoes/2017/deliberacao_31_17.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Porto Alegre: UEPB, 2016. Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/download/0128-2016-ppc-campus-v-ccbsa-arquivologia-anexo/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp). **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Marília: Unesp, 2020a. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/ppp-2021-sem-extensao.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia**. Marília: Unesp, 2020b. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Arquivologia/projeto-pedagogico-arq_2020---reestruturação---ok-1.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Projeto Pedagógico do Curso em Biblioteconomia**. Fortaleza: UFC, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14R_3kyLRhDdIAVhbqOJT9APHdx3RhL0-/view.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ufes). **Projeto Pedagógico do Curso em Biblioteconomia**. Vitória: Ufes, 2018. Disponível em:

https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/ppc-biblio_2016_atualizacao_2018.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ufes). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Arquivologia. Vitória: Ufes, 2017. Disponível em:
https://arquivologia.ufes.br/sites/arquivologia.ufes.br/files/field/anexo/ppc_arquivologia_2016_versao_final_maio_de_2017_0.pdf#overlay-context=grade-curricular. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Gestão da Informação. Vitória: UFG, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/74/o/PPC_GI.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Gestão da Informação. Recife: UFPE, 2020. Disponível em:
https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil_103.2.pdf/a5e74b1b-c00e-4b15-8b66-bae8610efb55. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Projeto Pedagógico do Curso em Biblioteconomia e gestão de unidades de informação. Praia Vermelha: UFRJ, 2020. Disponível em:
https://depbiblio.facc.ufrj.br/_files/ugd/58f636_71aed41ad2324e2eafacba57b9c8c9c1.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Natal: UFRN, 2018. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/PPP.jsf?lc=pt_BR&id=2000006. Acesso em: 26 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/fabico/wp-content/uploads/2023/05/Projeto-Pedagogico-do-curso-de-Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR). Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Porto Velho: UNIR, 2018. Disponível em: <http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2018/12/PPC-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Projeto Pedagógico do Curso em Biblioteconomia. Florianópolis: UFSC, 2015a. Disponível em:
https://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Arquivologia.** Florianópolis: UFSC, 2015b. Disponível em: <https://arquivologia.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAGOGICO-DO-CURSO.pdf>. Acesso: 14 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Ciência da Informação.** Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://cinfo.paginas.ufsc.br/files/2019/04/PPC.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ALVAREZ, E. B.; BRITO, J. F.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da Informação enquanto disciplina científica: um debate ainda em aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. I.], v. 16, p. 1–24, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1409>. Acesso em: 14 maio 2025.

WURMAN, R. S. **Information architects**. Zurich: Graphis Press Corp, 1996.

INFORMATION ARCHITURE AS A DISCIPLINE IN UNDERGRADUATE COURSES WITHIN THE CONTEXT OF INFORMATION SCIENCE

ABSTRACT

Objective: To discuss the importance of Information Architecture as a discipline that could be integrated into the curriculum matrix of courses such as Library Science, Archival Science, Museology, and Information Management, considering the existing relationships between IA and IS. **Methodology:** This refers to a descriptive and documentary research, which includes investigation on official websites of Brazilian Higher Education Institutions, carried out in 2022, to identify undergraduate courses in the area and the presence or absence of IA as a discipline in such courses. Additionally, the syllabi of IA-related courses were analyzed. **Results:** It was observed that the discipline of IA is included in 18 of the 59 undergraduate courses referenced, and within the respective syllabi, it was possible to identify the presence of IA system approaches and recurring connections with usability, accessibility, and knowledge organization systems. **Conclusions:** IA should be viewed as a discipline in these courses, as information professionals are considered more qualified for such work, in addition to engaging with IA and containing appropriate theoretical discussions in IS, which are present in the analyzed syllabi.

Descriptors: Information Architecture. Information Science. Undergraduate courses. Discipline.

ARQUITECTURA DE LA INFORMACIÓN COMO ASIGNATURA EN PROGRAMAS DE PREGRADO EN EL CONTEXTO DE LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

Objetivo: Discutir la importancia de la Arquitectura de la Información como una disciplina que podría integrar la matriz curricular de cursos como Biblioteconomía, Archivología, Museología y Gestión de la Información, considerando las relaciones existentes entre AI y CI. **Metodología:** Se refiere a una investigación descriptivo y documental, que cuenta con la investigación en sitios web oficiales de Instituciones de Educación Superior de Brasil, realizada en 2022, para identificar los cursos de pregrado del área y la presencia o no de AI como disciplina en dichos cursos, con el análisis de los programas de las asignaturas sobre AI. **Resultados:** Se observó que la asignatura de Arquitectura de la Información está presente en 18 de los 59 cursos de pregrado analizados. En los respectivos programas de las asignaturas, fue posible identificar la presencia del enfoque de sistemas de Arquitectura de la Información, así como conexiones recurrentes con la usabilidad, la accesibilidad y los sistemas de organización del conocimiento. **Conclusiones:** IA debe ser considerada como una asignatura formal en dichos cursos, ya que los profesionales de la información son considerados los más capacitados para desempeñarse en esta área. Además, estos profesionales han emprendido en el ámbito de la Arquitectura de la Información, y el tema está respaldado por discusiones teóricas pertinentes en el campo de la Ciencia de la Información, las cuales se encuentran reflejadas en los programas de las asignaturas analizados.

Descriptores: Arquitectura informacional. Ciencias de la Información. Cursos de pregrado. Disciplina.

Recebido em: 16.04.2023

Aceito em: 15.04.2025